

Empresário teme Brizola

■ PT pede apoio a representantes de 1.300 indústrias, que se dizem assustados com vice

JOSÉ MARIA MAYRINK

SÃO PAULO – Os empresários da indústria pesada não temem o caos na hipótese de vitória de Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, mas estão assustados com a perspectiva de seu vice, Leonel Brizola, do PDT, chegar ao poder. Reunidos num jantar, sexta-feira, na casa de seu presidente, Sérgio Magalhães, 13 dirigentes da Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), que representa 1.300 indústrias no país, questionaram os coordenadores do programa da frente de oposição sobre a política industrial que pretendem adotar.

“Nossa maior preocupação é com a quebra de contrato”, indicou Magalhães para o delegado petista Tarso Genro, que participou do debate em nome de Lula. O ex-prefeito de Porto Alegre foi assessorado pelos pro-

fessores Jorge Mattoso e Luciano Coutinho, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), e pelo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Luiz Marinho. Restrições a Brizola à parte, empresários e petistas foram unânimes nas críticas ao governo federal.

Magalhães e o futuro presidente da Abimaq, Luiz Carlos Delben Leite, cobraram do PT a formulação de uma política industrial que, segundo eles, Fernando Henrique jamais apresentou. “O governo só tem política industrial para as montadoras”, disse Magalhães, depois de se queixar dos juros altos, da supervalorização do câmbio e da abertura indiscriminada às importações. “O PT tem programa econômico para o país?”, perguntou o presidente da Abimaq, acrescentando que Lula dá a impressão de que não sabe o que vai fazer

com os juros, o câmbio e com o dinheiro que chega de fora.

“Temos um programa, mas ainda não sabemos em que ritmo vamos mudar o câmbio e baixar os juros”, respondeu Tarso Genro, anunciando que o programa da chapa Lula-Brizola será divulgado no próximo dia 6. “Nosso projeto é inviável sem a colaboração do setor de vocês”, acrescentou o petista, pedindo aos empresários que não embarquem na “visão terrorista” de que uma vitória do PT vá jogar o Brasil no caos. Esse terrorismo, advertiu, cresceu com a declaração “encomendada” ao presidente da Argentina, Carlos Menen, de que a vitória de Lula seria uma ameaça ao Mercosul.

Quanto às privatizações, outra preocupação da Abimaq, devido à posição de Brizola, Genro afirmou que “todas as empresas têm de estar su-

bordinadas ao interesse público”. Brizola tem suas idéias, acrescentou, mas submete-se à visão da frente, que não pretende simplesmente anular com uma canetada as privatizações. “Sabemos que para retomar uma estatal não basta depositar R\$ 1 e discutir o preço”, disse Tarso Genro.

“Tenho profunda admiração pelo Lula, mas será que ele é um homem preparado para assumir a presidência da oitava economia do mundo?”, questionou Magalhães, com o apoio de Delben Leite e outros empresários. “Lula não é formado, não é um acadêmico, mas como sujeito político da transformação do Brasil simboliza a emergência da cidadania da classe trabalhadora”, respondeu Genro, argumentando que é hora de se dar uma chance a um ex-metalúrgico de “reconhecida inteligência política que aprendeu pela experiência”.